EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA: ANÁLISE CRÍTICA DOS PPCs DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DO CEARÁ

Francisco Jonathan de Oliveira Araujo
UNIVASF (Brasil)
francisco.jonathan.univasf.t6@gmail.com
Thiago Pereira da Silva
UNIVASF (Brasil)
profthiagopereira.silva@gmail.com

Resumo: A educação inclusiva contemporânea transcende o cumprimento das regulamentações legais, constituindo-se como princípio ético, político e epistemológico que atravessa a formação docente e a organização do trabalho pedagógico. No Ensino de Química, essa discussão assume particular relevância diante da predominância de linguagens abstratas, modelos submicroscópicos e práticas laboratoriais frequentemente estruturadas sob referências visuais. Quando desenvolvidos sem considerar princípios de acessibilidade metodológica, comunicacional e atitudinal, esses modos de ensinar e aprender podem produzir ou intensificar barreiras à participação e à aprendizagem. Nesse contexto, o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) não se reduz a um documento burocrático, mas expressa concepções políticas, filosóficas e pedagógicas de formação (Veiga, 2010; Maldaner, 2006). Este estudo analisa como a educação inclusiva é concebida e incorporada aos PPCs de Licenciatura em Química de instituições públicas de ensino superior do Ceará, com ênfase em sua articulação com os conhecimentos específicos da área. Especificamente, buscou-se mapear a presença de abordagens inclusivas nas matrizes curriculares e ementários, analisar sua distribuição entre componentes pedagógicos, estágios e extensão e identificar as formas de articulação entre inclusão, Ensino de Química e práticas formativas. A fundamentação teórica articula os estudos sobre saberes docentes (Maldaner, 2006; Tardif, 2012) e Educação Inclusiva (Mantoan, 2006; Sassaki, 2010; Kassar, 2014), considerando também contribuições específicas do Ensino de Química (Benite et al., 2017; Glazzard, 2011). Metodologicamente, caracteriza-se como pesquisa qualitativa, documental, crítico-comparativa e hermenêutica (Lüdke e André, 2013; Minayo, 2012), tendo como corpus 12 PPCs de quatro instituições públicas de ensino superior do Ceará, abrangendo 12 campi, unidades ou modalidades de oferta: Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Regional do Cariri (URCA) e Instituto Federal do Ceará (IFCE). Os dados foram analisados mediante Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), articulada a uma matriz crítica organizada em um continuum entre ausência ou presença formal, integração pedagógico-disciplinar e transversalidade da inclusão (Sampaio e Leite, 2008). Os resultados evidenciaram a presença de componentes relacionados à inclusão em todos os PPCs analisados, com destaque para Libras, Educação Especial/Educação Inclusiva,

Direitos Humanos, Diversidade, relações étnico-raciais, gênero e sexualidade. Entretanto, essa presença ocorre predominantemente de forma pontual, concentrada em componentes curriculares específicos, enquanto são menos frequentes as experiências de articulação entre inclusão e os conhecimentos específicos da Química. Entre os exemplos de maior integração, destacam-se a disciplina obrigatória Direitos Humanos, Inclusão e Diversidade no Ensino de Química, na URCA, e o componente Ensino de Química II, da UFC, Campus Fortaleza, cuja ementa contempla direitos humanos, educação inclusiva e aprendizagem cooperativa. Também foram identificadas possibilidades de transversalização por meio dos Estágios Curriculares Supervisionados, da Prática como Componente Curricular (PCC), da extensão e das ações dos Núcleos de Acessibilidade. Conclui-se que a educação inclusiva ocupa lugar reconhecido nos PPCs analisados, porém sua incorporação permanece predominantemente formal e pontual. O principal desafio não está apenas na presença da inclusão nos documentos, mas em sua articulação com os conhecimentos específicos, as práticas experimentais e os modos de ensinar e aprender Química. Superar essa fragmentação implica compreender a inclusão como eixo formativo transversal, capaz de perpassar o currículo, as práticas laboratoriais, as metodologias de ensino e a própria construção do conhecimento químico, formando professores capazes de ensinar Química sem transformar as diferenças dos estudantes em barreiras à aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Formação de Professores. Projeto Pedagógico de Curso.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BENITE, A. M. C. et al. A formação de professores de ciências na perspectiva da educação inclusiva. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 17, n. 1, p. 241-252, 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.

GLAZZARD, J. Perceptions of barriers to effective inclusion. **Support for Learning**, v. 26, n. 2, p. 56-63, 2011.

IFCE. **Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Química** (campi Quixadá, Aracati, Boa Viagem, Caucaia, Iguatu, Maracanaú, Ubajara). Fortaleza: IFCE, 2017-2025.

KASSAR, M. C. M. A formação de professores para a educação inclusiva e os possíveis impactos na escolarização de alunos com deficiência. **Cadernos CEDES**, v. 34, n. 93, p. 207-224, 2014.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

SAMPAIO, C. S. O.; LEITE, L. P. A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na graduação. **Paidéia**, v. 18, n. 40, p. 381-392, 2008.

SASSAKI, R. K. **Inclusão: construção de uma sociedade para todos**. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 27. ed. Campinas: Papirus, 2010.